

desabaram dois dos mais importantes conventos, localizados em locais distintos do Bairro Alto, o do Carmo e o da Trindade.

O nome **bica**, que os lisboetas dão ao café, surgiu na brasileira do chiado, quando os clientes se queixavam que o café não estava tão saboroso como queriam para evitar reclamações, este era extraído através de uma bica que deixava de lado as amargas e incomodas borras.

Após o sucesso obtido com o projeto "Ir Mais Longe", iniciado no ano de 2006, destinado à população idosa do concelho, a Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, através do Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes da Divisão Municipal de Ação Social tem vindo a levar a cabo desde 2007 uma iniciativa designada por "Roteiro Turístico para Imigrantes", uma vez que já vamos no X Roteiro comemoramos esta iniciativa com uma visita à capital de Portugal, Lisboa.

Esta iniciativa, destinada à população imigrada do concelho de Oliveira de Azeméis, pretende promover o conhecimento do património e da cultura portuguesa através de visitas a locais de interesse histórico-cultural, promover melhorias ao nível de integração sociocultural, abordar a diferença cultural tendo em vista a compreensão da diversidade e identidades e promover o convívio intercultural, combatendo-se assim o isolamento a que esta classe está sujeita por força do desenraizamento.



Av. António José de Almeida  
Edifício Ferreira Castro 297,1º  
3720-239 Oliveira de Azeméis

Telefone: 256 681 603 | E-mail: [clai@cm-oaz.pt](mailto:clai@cm-oaz.pt)

Horário: De 2ª a 6ª feira 9h às 12.30 e das 14.00 às 17.30



# X Roteiro Turístico para Imigrantes



***"Portugal quer continuar a ser este local de convívio de culturas, destino de artistas, foz das artes do mundo"***

*Feliciano Barreiras Duarte*

**Lisboa**

**13 de abril de 2013**



**Lisboa** ergue-se nas suas 7 colinas sobre o rio Tejo, capital de Portugal desde a sua conquista aos Mouros em 1147 é também a capital do Distrito e da Área Metropolitana de mesmo nome. Lisboa é uma cidade lendária com mais de 20 séculos de história. É a cidade mais ocidental do continente europeu. O Tejo e

o Sol, quase sempre presentes, tornam-na num espelho de luz e cor. Em termos demográficos tem uma população de 547 631 habitantes e uma área metropolitana envolvente que ocupa cerca de 2 870 km<sup>2</sup>, abrangendo quase 2,9 milhões de habitantes. A sua área metropolitana concentra 27% da população do país. O concelho de Lisboa tem 83,84 km<sup>2</sup> de área, e apresenta uma densidade demográfica de 6 531,9 hab./km<sup>2</sup>. O concelho subdivide-se em 24 freguesias e faz fronteira a norte com os municípios de Odivelas e Loures, a oeste com Oeiras, a noroeste com a Amadora e a sudeste com o estuário do Tejo. Por este estuário, Lisboa une-se aos concelhos da Margem Sul: Almada, Seixal, Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete.



A Região de Lisboa tem um rico **património gastronómico**. A proximidade da costa, ditam a predominância de peixe fresco e marisco nos pratos da região. É o caso das sardinhas assadas, as amêijoas "à Bulhão Pato", sopas de peixe "à fragateira" e variados pratos à base de bacalhau. Nos pratos de carne o famoso Bife à Café, é um dos "ex.líbris" alimentar da capital. Entre a sortida doçaria, os pastéis de Belém são imperdíveis. Outras especialidades típicas do distrito são os queijos de cabra e de ovelha do Sobral de Monte Agraço e de Azeitão, os folhados da Malveira e o "pão de ló" de Loures, os saborosos doces de noz e ovos de Cascais, as "queijadas" de Sintra; os vinhos de Colares, Bucelas, Setúbal, Carcavelos e o vinho "moscatel" de Setúbal. O **Fado** cantado a solo e acompanhado de viola e guitarra portuguesa, nasceu nos bairros históricos de Lisboa - Mouraria, alfama, Bairro alto e Madragoa, ligado à fatalidade do destino e ao amor, cantado de forma intensa e com alma. Hoje é a música do mundo símbolo reconhecido de Portugal e a mais recente classificação da UNESCO como Património Cultural Imaterial da humanidade.

Chegados à capital iniciamos a nossa visita ao Parque das Nações onde vamos visitar (os vulcões de água, o homem-sol, Torre Vasco da Gama e o teleférico) o **Oceanário de Lisboa** é um aquário público de referência em Lisboa, em Portugal e internacionalmente. Em seu habitat coexistem mais de 15.000 animais e plantas de mais de 450 espécies (tubarões, raias,

patins e peixes tropicais são alguns dos seus habitantes). O equipamento, sito no Parque das Nações, integra dois edifícios, o original dos Oceanos e o novo edifício do Mar, conectados por um enorme átrio decorado com um magnífico painel de 55 mil azulejos, que oferece acesso às exposições e à área educativa. Depois de visitar a riqueza dos nossos oceanos vamos almoçar pois da parte da tarde temos muito que visitar.

Iniciamos assim o nosso percurso em direção à **Praça do Comércio**, também conhecida como Terreiro do Paço. Esta é uma das praças mais majestosas de Lisboa e foi, em tempos, a principal entrada marítima da cidade. Ainda hoje pode ver a escadaria em mármore que sai do Rio Tejo em direção à Praça do Comércio. O nome Terreiro do Paço é, claramente, uma referência ao Palácio que aqui esteve durante 400 anos, até à altura do terramoto de 1755 que o destruiu quase na totalidade. Os espaçosos edifícios arqueados, que se estendem pelos outros três lados da praça, são hoje sede de departamentos governamentais e de alguns restaurantes.



No lado norte está o **Arco do Triunfo**, projetado pelo arquiteto Santos de Carvalho para comemorar a reconstrução da cidade após o grande terremoto de 1755. Este Arco faz a ligação entre a Praça do Comércio e a famosa **Rua Augusta**, uma das principais áreas de comércio pedestre da baixa de Lisboa culmina na **Praça Dom Pedro IV** (Rossio) onde podemos visitar o Teatro Nacional D. Maria II e a Estação Ferroviária do Rossio. O arco triunfal da Rua Augusta, assim como todo o conjunto arquitetónico da Praça do Comércio encontra-se classificado como Monumento Nacional desde 1910. Após este pequeno percurso pedonal dirigimo-nos de autocarro rumo à **Ponte 25 de Abril**. É uma ponte suspensa rodoviária que liga a cidade de Lisboa à cidade de Almada. Esta ponte tem 2276 metros de comprimento e 70 metros de altura. Caminhando pela marginal vamos atravessar o Jardim Afonso Albuquerque para visitar o **Palácio de Belém**, residência oficial do Presidente da República, Cavaco Silva, e o Museu da Presidência da República. De regresso à marginal dirigimo-nos ao **Padrão dos Descobrimentos**. É um monumento de 52 metros de altura erguido em 1960 para comemorar o aniversário de 500 anos da morte do Infante D. Henrique, o Navegador, o descobridor da Madeira, os Açores e Cabo Verde. No exterior do monumento existe, sobre um fundo em calçada portuguesa, uma **Rosa-dos-Ventos**, com 50 metros de diâmetro, desenhada em mármore de várias cores, com um planisfério no centro com as principais rotas dos Descobrimentos Portugueses e as respetivas datas, da autoria do Arquiteto Cristiano da Silva, oferecida pela República da África do Sul.

Atravessando o Jardim da Praça do Império visualizamos o **Mosteiro dos Jerónimos** declarado Monumento Nacional em 1907 e em 1984 a

UNESCO classificou-o como "Património Cultural de toda a Humanidade". Projetado pelo arquiteto Diogo de Boitaca, a construção do Mosteiro dos Jerónimos começou em 1501 e foi concluída no final do século XVI. O edifício exibe uma extensa fachada de mais de trezentos metros em calcário de lioz sendo habitualmente apontado como a "joia" do estilo manuelino e símbolo da época dourada dos Descobrimentos Marítimos Portugueses, foi construído para comemorar o retorno da Índia por Vasco da Gama.



Para terminar esta tarde vamos visitar a **Torre de Belém**, que inicialmente, serviu na defesa da cidade e mais tarde tornou-se centro aduaneiro e farol. A Torre de Belém foi construída entre 1515 e 1519, na era das Descobertas em homenagem ao santo padroeiro da cidade São Vicente, e é a obra de Francisco de Arruda. Em 1983, foi declarada Património Mundial pela UNESCO.

Este monumento está repleto de decoração Manuelina que simboliza o poder do rei: calabres que envolvem o edifício, rematando-o com elegantes nós, esferas armilares, cruzes da Ordem Militar de Cristo e elementos naturalistas.

\* \* \*

#### Curiosidades:

Os habitantes de Lisboa são habitualmente designados de "**Alfacinha**" mas não se sabe ao certo a origem desta designação. A explicação poderá residir no costume que os lisboetas dos finais do séc. XIX tinham, ao Domingo, de conviverem em almoços pelas hortas da cidade, onde, juntamente com o habitual peixe frito, consumiam muita salada de alface. Este hábito, pouco comum no resto do país, era visto como estranho ou pitoresco para os forasteiros, tomando a designação um significado caricatural ou mesmo pejorativo.

A expressão "**Obras de Santa Engrácia**" é uma expressão popular que encontra a sua origem na demora na conclusão da edificação da Igreja de Santa Engrácia, utilizada agora como Panteão Nacional, em que a sua construção prolongou-se ao longo de 385 anos.

Outra expressão "**Cair o Carmo e Trindade**", atualmente, significa algo de surpreendente e de contorno, por vezes, escandaloso. Terá surgido, inicialmente, com um sentido funesto, em resultado do assombroso impacto do grande sismo que arrasou Lisboa em 1755, em que